

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA EM PORTUGAL NO VIRAR DO MILÉNIO – CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS

Contributos para uma reflexão

Emília Sande Lemos*

A organização da educação geográfica em Portugal, quer a nível dos programas curriculares, quer a nível das práticas pedagógicas é, em nosso entender, fortemente influenciada pelo valor social que é atribuído à disciplina de Geografia pelos diferentes actores sociais.

Na nossa perspectiva, a imagem que os pais e outros actores sociais têm da disciplina de Geografia, pode ser relacionada com o modelo que tiveram na escola do seu tempo, em que o conhecimento, dito geográfico, se limitava, muitas vezes, a uma memorização apriorística de lugares, países, capitais, linhas de caminho-de-ferro, e outros marcos da paisagem. Neste contexto, se bem que atribuam a esta disciplina um papel importante para a cultura geral do indivíduo, não lhe reconhecem grande utilidade para a vida quotidiana.

A organização curricular da educação geográfica, actualmente em vigor nas escolas, terá provavelmente sofrido com esta imagem social da geografia que, muitas vezes, as práticas pedagógicas dos professores de Geografia e a fraca visibilidade mediática do papel dos geógrafos no mundo do trabalho não ajudaram a modificar completamente. Contudo, os programas da disciplina de Geografia são bem ilustrativos da capacidade desta para o desenvolvimento de competências fundamentais para a inserção do jovem na vida activa e para o exercício da sua cidadania.

Decorrente, em parte, dos factos anteriormente identificados geraram-se, a nível da educação geográfica, diversos constrangimentos, dos quais salientamos os seguintes:

- Deficiente formação geográfica dos professores do 1º ciclo de escolaridade (raras são as Escolas Superiores de Educação que têm docentes licenciados ou doutorados em Geografia);

- Aprendizagem da Geografia de Portugal, durante toda a escolaridade básica, apenas no 2º ciclo e com professores sem formação científica em Geografia;

- Interrupção da leccionação da disciplina de Geografia no 8º ano de escolaridade – se bem que esta situação esteja em curso de ser alterada, tendo sido anunciado em Julho de 1998 pelo Ministro da Educação, em conferência de imprensa que, entre dez novas medidas para a educação, uma será o retornar da Geografia ao 8º ano;

- Programas demasiado centrados na aprendizagem de um conjunto extenso de conceitos, nem sempre relevantes ou operacionalizáveis (atendendo à idade dos alunos), nomeadamente nos 2º e 3º ciclos;

- Impossibilidade da frequência da disciplina de Geografia no ensino secundário pelos alunos com uma formação específica nas ciências ditas exactas, para a qual a componente da geografia física é, certamente, indispensável. Esta situação é ainda penalizante para os alunos que queiram ingressar no curso superior de Geografia, na variante de Geografia Física.

No sentido de contribuir para uma renovação da imagem social da Geografia e fazer face aos desafios que a evolução da sociedade coloca ao futuro cidadão - flexibilidade, formação ao longo da vida, gestão de conflitos e de consensos, compreensão e intervenção nos processos de tomada de decisão, a diferentes escalas de análise - é fundamental que os professores de Geografia implementem e/ou aprofundem metodologias que facilitem:

- a) A Implementação, na educação básica e no ensino secundário, de uma "cultura geográfica" que privilegie:

- A apropriação do espaço/território como dimensão essencial da vida humana;

- A utilização de mapas, fotografias aéreas, imagens de satélite, sistemas de informação geográfica;

- O trabalho de campo;

- O estudo de casos a diferentes escalas de análise;

- A resolução de problemas e a tomada de decisões, tendo como vector fundamental o espaço;

- As inter-relações entre natureza e sociedade,

- As inter-relações entre os lugares, as sociedades e os povos.

* Presidente da Associação de Professores de Geografia

b) Um trabalho de parceria com:

- a comunidade envolvente, no sentido de uma compreensão por parte desta da importância e utilidade social da educação geográfica;

- os outros professores tendo em vista a discussão e planificação da aprendizagem mais centrada nos processos do que nos produtos, no que há de comum às várias disciplinas, sem deixar contudo de sublinhar qual a mais-valia de cada saber. Com isto certamente que se economizariam esforços, valorizar-se-ia aos olhos do outro a essência de cada ciência, tornar-se-ia ainda mais apelativa uma formação contínua centrada na escola e nos interesses comuns da comunidade escolar e aproximar-se-ia o professor e o estudante das formas de organização do trabalho mais actuais.

- as instituições de ensino superior para que, quer a nível científico, quer a nível pedagógico-didáctico, a inovação esteja presente na acção do professor de Geografia. Uma inovação acompanhada, discutida, experimentada, adequada à comunidade escolar, investigada em parceria, sempre em processo de reformulação, que contribua para a tal (re)valorização do saber geográfico aos olhos da sociedade e para uma educação para a cidadania no que este conceito tem de mais abrangente.

Face à sociedade de informação que cada vez mais impregna o nosso quotidiano, o maior desafio que se coloca ao professor de Geografia, é o de fazer com que os seus alunos aprendam a ler para além do mapa que todos os dias serve de ecrã ao telejornal, a observar para além

daquilo que os seus olhos vêem, a questionar para além da informação que lhes é fornecida ou a que têm acesso, a pensar para além daquilo que os outros querem que eles pensem, a agir para além daquilo que as outras gerações foram capazes de fazer, e o façam em equipa, de uma forma única mas ao mesmo tempo solidária, tal como a “mistura” de ar, água, solo, rochas e vida, que tornam ímpar esta Terra em que vivemos.

Bibliografia:

- BAILEY, P. e FOX, P. (ed.) (1996) - *Geography Teacher's Handbook*. The Geographical Association, Sheffield.
- (1994) - *National Geography Standards: 1994*. Washington D.C.
- DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO (1991) - *Geografia. Organização Curricular e Programa. Ensino Secundário*. I.N./C.M, Lisboa.
- DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO (1991) - *Organização Curricular e Programas, vol. I - Ensino Básico, 2º ciclo e 3º ciclo*. I.N./C.M. Lisboa.
- (1999) - *Escola, Diversidade e Currículo*. Departamento de Educação Básica - Ministério da Educação, Lisboa
- NAISH, M. (ed.) (1992) - *Geography and Education: National and International Perspectives..* Institute of Education - University of London, London.
- (1997) - *Rediscovering Geography. New relevance for Science and Society*. National Academy Press, Washington D.C.